



II Congresso Internacional *de Arte e Cultura*

NOTAS DE CORAGEM E TRANSFORMAÇÃO: JORNADA E VIVÊNCIA DE UMA MULHER TRANS EM UMA BANDA DE MÚSICA

NOTAS DE CORAJE Y TRANSFORMACIÓN: VIAJE Y EXPERIENCIA DE UNA MUJER TRANS EN UNA BANDA DE MÚSICA

NOTES OF COURAGE AND TRANSFORMATION: JOURNEY AND EXPERIENCE OF A TRANS WOMAN IN A MUSIC BAND

Apresentação: Relato de Experiência

Martha Aylla de Paiva Barbosa; Orientadora Professora Viviane Medeiros

INTRODUÇÃO

Na atualidade com alguma frequência fala-se sobre a importância da música em escolas regulares, a diferença para melhor que isso traz na vida de estudantes, no aprendizado e na forma de lidar com situações cotidianas da vida. Estudos mostram que a música no Ensino Médio é capaz de acelerar o neurodesenvolvimento e a capacidade de alfabetização. (Kraus, 2015).

A Banda de Música da Escola Agrícola de Jundiá (BMEAJ), tem sua história imbricada com a da própria escola que lhe dá o nome, a EAJ.UFRN com 75 anos de fundada. Entretanto, a formalização da BMEAJ enquanto Projeto de Extensão conta apenas com 12 anos. Há 7 anos como Grupo Permanente de Arte e Cultura da UFRN. Seu objetivo principal é a promoção de socialização entre estudantes e a partir da musicalização apoiar e incentivar a permanência das pessoas em seus cursos e na EAJ.UFRN. Ser musicista em uma banda de uma escola agrícola é saber dividir responsabilidades com a banda e com as demandas da vida pessoal e escolar. Para muitos estudantes, essa experiência começa como uma forma de lazer, uma chance de escapar da rotina cansativa de estudos, mas logo se transforma em algo maior. A música não só preenche os intervalos entre o horário do almoço e as aulas, ainda oferece espaço para o desenvolvimento de habilidades sociais, fortalecer a confiança e criar laços profundos com os(as) colegas.

No ensino médio, onde a pressão para definir o futuro cresce a cada dia, a (BMEAJ) torna-se um refúgio. Entre ensaios e apresentações, as pessoas descobrem um mundo de possibilidades além das fronteiras da escola. Cada ensaio é uma pausa na rotina intensa de



estudos, um momento para se dedicar ao som e sincronia dos instrumentos.

Desta forma, irei apresentar neste relato, minha experiência e vivência como integrante durante dois anos participando das atividades da Banda de música da Escola Agrícola de Jundiá, e mostrar como ela tem contribuído no meu amadurecimento musical e pessoal e das pessoas que fazem parte junto comigo deste projeto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ser aluna de uma escola agrícola em meio a uma sociedade heteronormativa onde as pessoas costumam ter dificuldade no entendimento sobre gêneros, ser uma mulher assumida abertamente como uma mulher transgênero não é fácil. A vivência e enfrentamentos são diários, problemas e preconceitos por apresentar-se de forma genuína pode acarretar mais obstáculos. Em meio a tudo isso, é importante buscar ocupar a mente com atividades extra curriculares. Encontrar uma atividade interessante e sentir vontade em participar, possibilita novas vivências. Desta forma, no ano de 2023 buscou-se a participação na BMEAJ através do voluntariado, por diversos momentos desafiador para as habilidades de seus integrantes e também proporcionando uma nova perspectiva sobre a identidade e aceitação. desde o primeiro ensaio, sente-se uma mistura de nervosismo e empolgação que transforma a visão sobre o que significa fazer parte de uma banda.

Desde o primeiro ensaio, essa sensação de nervosismo e empolgação é sentida. No entanto, ao longo do tempo, a alegria de tocar junto com os colegas é acompanhada por desafios inesperados. Enfrenta-se olhares e comentários que revelavam preconceitos e estereótipos sobre a identidade como mulher trans. Cada vez que demonstra-se mais um pouco sobre a experiência de vida, a insegurança se faz presente, e pergunta-se se de fato haverá aceitação plena.

Nesse relato evidencia-se ainda um dos momentos mais difíceis que ocorreu durante um ensaio em que um, entre os colegas fez uma piada desdenhosa sobre os pronomes para pessoas transgêneros. Essa situação torna as pessoas trans vulneráveis e desmotivadas, mas também faz perceber a importância de serem verdadeiras consigo mesmas. Em vez de deixarem-se abater, é interessante decidir que precisa-se enfrentar essa realidade de forma corajosa.

Conversas com as coordenadoras e bolsistas da banda e compartilhamento de experiências e vivências são importantes. Essa ação de forma surpreendente levou a uma ação interessante: eles foram extremamente receptivos e se comprometeram em promover um ambiente mais inclusivo.



Com o tempo, quando uma mulher trans se posiciona com relação a piadas e comentários desnecessários percebe-se mudanças sutis no ambiente da banda. Vários colegas se tornam aliados e defensores, prontos para apoiar e se posicionar contra qualquer forma de discriminação. Isso fortalece, mas também ensina o valor da solidariedade.

Ao final dos desfiles do ano letivo de 2023 e 2024 ocorreu o reconhecimento por parte dos integrantes que, citaram estar felizes por terem uma primeira mulher trans a ser componente da BMEAJ. Isso demonstra que foi uma celebração não apenas da música, mas também da união e do respeito. Olhando para trás, percebe-se que, apesar dos desafios, essa experiência moldou a pessoa transgênero como artista e como pessoa, mostrando que a música pode ser uma poderosa ferramenta de transformação e empoderamento."

Figura 01:



Fonte: Própria (2023 - 2024).

CONCLUSÕES

A experiência na (BMEAJ) é um testemunho inspirador de resiliência e autodescoberta. Ao compartilhar vivências de uma mulher trans em um ambiente predominantemente heteronormativo, não apenas enfrenta desafios pessoais, mas também torna-se uma agente de mudança. O relato revela como o preconceito pode ser doloroso, mas também como a coragem e a autenticidade podem abrir portas para o entendimento e a aceitação. A participação na banda representa mais do que a busca por um espaço na música e sim uma jornada de afirmação e luta por visibilidade, transformando um ambiente que poderia ser hostil em um espaço acolhedor. Essa troca não só beneficia aos que viveram essa experiência, também enriquece a experiência coletiva dos demais integrantes, promovendo um aprendizado mútuo.

Além disso, o relato destaca a importância da solidariedade em contextos de exclusão. Ao perceber que outros se tornaram aliados, mostra como a mudança de mentalidade pode ser



contagante. com a coragem em se posicionar diante do preconceito não apenas fortalece a própria identidade, mas também inspira os outros a se tornarem defensores da diversidade. Por fim, a celebração da presença da primeira mulher trans na (BMEAJ) simboliza um marco significativo, não apenas para a trajetória pessoal das pessoas envolvidas, mas para a própria banda e a escola. Essa aceitação representa um avanço na luta contra a discriminação e um passo em direção a um futuro onde a música e a arte sejam veículos de inclusão e empoderamento. Este relato é um poderoso lembrete de que, apesar das adversidades, é possível transformar desafios em oportunidades de crescimento e união, mostrando que a verdadeira força reside na autenticidade e na solidariedade.

REFERÊNCIAS

Kraus, Nina. **O treinamento musical altera o curso do desenvolvimento auditivo do adolescente.** <https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.1505114112>.

William Joseph. (2023) **A música e sua potência além da pauta: Histórias de quem faz parte de de uma banda musical escolar.** relato de experiência COINTER PDVagro

